

ECORTE,  
Apartado 2371  
Lisboa-C. Portugal  
Telef. 443 01

DIARIO DE LISBOA Lisboa	
DIARIO DO MINHO Braga	13. ABR. 1979
O JORNAL da EDUCACAO Lisboa	
JORNAL DA MAIA Vila da Maia	
JORNAL DO ALGARVE	

## NACIONAL

387

### A Universidade é a grande ausente da sociedade portuguesa

Esta e outras afirmações foram proferidas pelo Prof. Doutor Joaquim Pinto Machado durante o primeiro colóquio efectuado no âmbito do I Convívio Universitário da Páscoa que decorre na Casa da Rechã em Joaze (Famalicão). Organizado conjuntamente pelas residências de estudantes das Avenidas (Lisboa), da Boavista (Porto) e da Beira (Coimbra) e subordinado ao tema «A Universidade e a regionalização», este convívio, que reúne mais de trinta universitários de vários estabelecimentos de ensino do país, tem vindo a despertar grande interesse por parte de entidades públicas e privadas, nomeadamente junto dos órgãos de comunicação social por constituir iniciativa totalmente inédita no meio universitário português.

Na sua exposição sobre «Universidade e desenvolvimento regional» o Prof. Doutor Joaquim P. Machado, após referir que

la investigação científica»; finalmente e ainda em embrião, aquilo que designou *Universidade dos educadores*. O conferencista debruçou-se sobretudo na análise e caracterização deste último tipo, servindo-se da Universidade do Minho como paradigma da sua exposição.

#### UNIVERSIDADE DOS EDUCADORES E UNIVERSIDADE DOS MESTRES

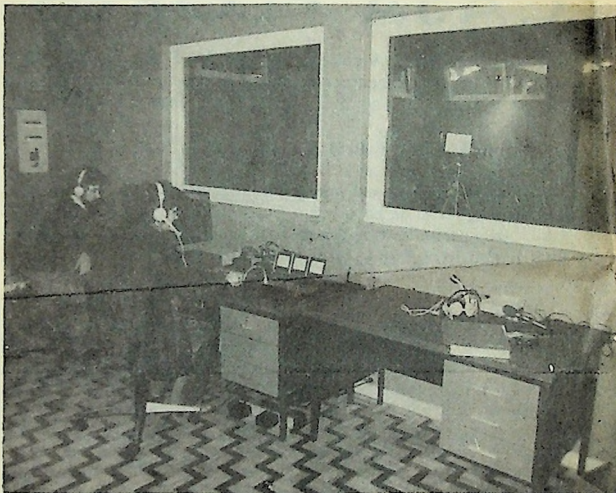
A *universidade dos educadores*, salientou, baseia-se estruturalmente em grupos de projecto que a *universidade dos mestres* se apoiava em faculdades e a dos *investigadores* em departamentos. Cada grupo de projecto orienta a sua actividade mediante objectivos bem definidos: o ensino, a investigação e a interacção com o meio social (na sua complexidade de aspectos integrados). Em ordem à

por isso os seus projectos não dependem apenas dos docentes mas igualmente dos distintos órgãos locais.

No entanto, se a universidade age no seu próprio meio atendendo às carências técnico-profissionais e sócio-culturais da sua área de implantação (e a este propósito referiu, a título exemplificativo o curso de relações internacionais da Universidade do Minho que procurou responder à dinâmica do comércio nortenho), ela não deve nunca perder de vista a sua vocação universalista.

Ao concluir salientou novamente o carácter indispensável dos grupos flexíveis de projecto sem os quais a instituição universitária será um nado-morto; um conjunto meramente administrativo de compartimentos estanques (as faculdades ou os departamentos). O que seria desejável é que ela constituísse «uma estrutura susceptível à inovação e maleável à mudança».

O colóquio foi precedido por uma visita às instalações da Universidade do Minho e foi ocasião de vivo diálogo entre o conferencista e os participantes. Estes, por seu turno, terão, nos próximos dias, oportunidade de debater mais ampla e profundamente o tema. Outro colóquio, a cargo do Dr. José Albino da Silva Penêda, economista, realizou-se ontem e versou o tema «A regionalização como alternativa institucional».



Um dos laboratórios da Universidade do Minho.

este problema é, infelizmente, desconhecido aos mais diversos níveis, começou por afirmar que a «Universidade não é, «ipso facto», um factor de regionalização». Por outras palavras, é insuficiente invocar a regionalização como motivo de dissiminação de universidades, se não houver um estímulo biunívoco entre estas e o meio social em que se insere. A este propósito focou a Universidade de Coimbra que considera de consequências nulas para o desenvolvimento da região Centro.

Em seguida, considerou três grandes etapas na evolução da universidade originariamente a chamada *Universidade dos Mestres*, caracterizada pelo facto de ser «o depósito do saber total e definitivo e seu transmissor fiel e legítimo»; numa segunda fase, ainda em vigor nos nossos dias a *Universidade dos investigadores*, «centro do progresso do conhecimento que se faz pe-

sua prossecução impõe-se a utilização óptima dos recursos existentes: as unidades pedagógico-científicas, a administração e os serviços sociais, entre outros.

Deste modo, procede-se a uma flexibilização perfeita entre os recursos e os objectivos a alcançar. Ao contrário das faculdades clássicas caracterizadas por uma rigidez de estruturas que inviabiliza, entre outros aspectos, um ensino interdisciplinar («toda a abordagem monodisciplinar é reducionista da realidade social»), a universidade dos grupos de projecto, fortemente motivados, adapta facilmente os meios de que dispõe (desde laboratórios e oficinas até ao serviço de administração) aos projectos que visa.

Articulando depois o tema da regionalização com o da universidade o Prof. Doutor Pinto Machado acentuou desde logo as funções essenciais desta ao serviço da colectividade. Reconhecendo as necessidades fundamentais de desenvolvimento das áreas mais carenciadas do país afirmou que a universidade tem uma especial responsabilidade na sua satisfação, na fixação das pessoas à terra, nas respostas às solicitações do mercado de emprego. Para cumprir o seu fim ela deva ser motor de desenvolvimento tanto na formação de quadros técnicos como na dissiminação de cultura;